

ATA Nº 4.152

Aos 02 dias do mês de Agosto do ano de 2016, às 18h12min, no Plenário da Câmara de Vereadores de Taquara/RS, realizou-se a **27ª Sessão Ordinária deste Legislativo**, sob a Presidência do Vereador Guido Mario Prass Filho (PP), o qual contou com a presença dos seguintes Vereadores: Adalberto Carlos Soares (PP), Adalberto dos Santos Lemos (PDT), Arleu Machado de Oliveira (PP), Eduardo Carlos Kohlrausch (PDT), Lauri Fillmann (PDT), Luiz Carlos Balbino de Oliveira (PTB – Vice-presidente), Moisés Cândido Rangel (PSC), Nelson José Martins (PMDB), Régis Bento de Souza (PMDB), Roberto Timóteo Rodrigues dos Santos (PP - Secretário), Sandra Beatriz Schaeffer (PP), Sirlei Teresinha Bernardes da Silveira (PTB), Telmo Vieira (PTB) e Valdecir Vargas de Almeida (PROS). Por determinação do Presidente desta Casa, Vereador Guido Mario Prass Filho, a Diretora Legislativa, senhora Marilene Wagner declarou aberta a presente Sessão Ordinária, desejando boas vindas aos Vereadores desta Casa, aos colaboradores da Imprensa e ao público presente. Para melhor andamento da Sessão pediu a todos que colocassem seus celulares no modo silencioso ou os desligassem. A partir deste instante o Presidente do Legislativo Taquarense deu início aos trabalhos da noite cumprimentando todos os presentes e convidando os mesmos para realizarem em conjunto a Oração do Pai Nosso. Na sequência o Presidente solicitou que a Diretora Legislativa procedesse na leitura da documentação que deu entrada nesta Casa para publicidade da mesma. Antes disso a Diretora informou que as respostas das Indicações e Pedidos de Informações encaminhadas pelo Executivo Municipal, bem como todas as respostas dos Requerimentos estão sendo divulgadas no sistema “Portal de Informações do Legislativo” e ficam à disposição dos senhores Vereadores e de toda a comunidade. **Ofícios do Senhor Prefeito:** Nº 473/2016, encaminha Leis Municipais nº 5.880 e 5.881, sancionadas em 20 de julho de 2016. Nº 479/2016, encaminha relatório do atendimento a Lei Federal nº 9.452/97, referente aos meses de maio e junho de 2016, para ser afixado no mural desta Casa Legislativa. Nº 491/2016, encaminha Lei Municipal nº 5.882, sancionada em 27 de julho de 2016. **Publicidade de Projetos e de Moção:** PROJETO DE LEI Nº 083/2016 (Executivo Nº 062) Altera o Artigo 1º da Lei Municipal nº 5.848, de 14 de abril de 2016, que ratifica a pactuação do termo Permissão de Uso do Hospital Bom Jesus, bem como de Convênio firmado entre o Município de Taquara e o Instituto de Saúde e Educação Vida - ISEV, para manutenção de atividades hospitalares. PROJETO DE LEI Nº 084/2016 (Executivo Nº 063) Altera o Artigo 4º da Lei Municipal nº 5.848, de 14 de abril de 2016, que ratifica a pactuação do termo Permissão de Uso do Hospital Bom Jesus, bem como de Convênio firmado entre o Município de Taquara e o Instituto de Saúde e Educação Vida - ISEV, para manutenção de atividades hospitalares. **MOÇÃO DE APELO Nº 033/2016 - VEREADOR EDUARDO CARLOS KOHLRAUSCH:** Ao Governador do RS reiterando as Moções de Apelo nº 031 e 032/2016 - para que seja realizado curso de formação de Soldados da Brigada Militar, com a finalidade de atuarem em nosso Município, tendo em vista o baixo número de policiais ativos em nossa cidade. Após a leitura da matéria, conforme determina a Resolução Nº 002, de 22 de março de 2016 - o Presidente deu início a Ordem do Dia, solicitando que a Diretora Legislativa procedesse na leitura da matéria em pauta. **ORDEM DO DIA: PROJETO DE LEI Nº 081/2016 - VEREADOR LUIZ CARLOS BALBINO DE OLIVEIRA:** Institui a homenagem especial denominada de Funcionário da SAMU Destaque do Ano, no município de Taquara/RS, e dá outras providências. A Comissão de Constituição e Justiça apresentou Parecer favorável ao Projeto na sua forma original e o mesmo foi APROVADO por unanimidade. **PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 007/2016 - VEREADOR LAURI FILLMANN:** Concede o

Título de Cidadão Taquarense ao Senhor Clovis Romero Marques Pinto. A Comissão de Constituição e Justiça apresentou Parecer favorável ao Projeto na sua forma original e o mesmo foi APROVADO por unanimidade. **MOÇÃO DE APELO Nº 032/2016 - VEREADOR EDUARDO CARLOS KOHLRAUSCH:** Ao Governador do RS reiterando a Moção de Apelo nº 031/2016 - para que seja realizado curso de formação de Soldados da Brigada Militar, com a finalidade de atuarem em nosso Município, tendo em vista o baixo número de policiais ativos em nossa cidade. A Comissão de Constituição e Justiça apresentou Parecer favorável a presente Moção e a mesma foi APROVADA com 13 (treze) votos favoráveis e uma abstenção do Vereador Luiz Carlos Balbino de Oliveira. A seguir o Presidente com a concordância dos demais Vereadores colocou em bloco a votação da matéria a seguir e a mesma foi APROVADA por unanimidade. **Requerimentos:** Nº 241 e 242/2016. **Indicações:** Nº 277 a 285/2016. A Moção de Apelo Nº 033/2016 foi encaminhada pelo Presidente à Comissão de Constituição e Justiça para emissão de Parecer. Depois da Ordem do Dia o Presidente Guido Mario deu início ao Grande Expediente, concedendo o tempo de 05 (cinco) minutos a cada Vereador inscrito, seguindo a ordem alfabética descrita no Artigo 92 do Regimento Interno desta Casa. Antes disso o Presidente manifestou-se dizendo que por encontrarem-se num ano eleitoral, e apenas na intensão de auxiliar, lembra a todos que as manifestações ocorridas durante as Sessões realizadas nesta Casa serão de inteira responsabilidade do Vereador que utilizar a palavra. **PALAVRA EM EXPEDIENTE: VEREADOR ADALBERTO DOS SANTOS LEMOS (PDT):** Gostaria inicialmente de saudar o senhor presidente, demais componentes da Mesa, colegas vereadoras, vereadores e a comunidade que se faz aqui presente. Presidente, eu aqui bati muito na questão da nossa academia de saúde lá do bairro Empresa e, por incrível que pareça, nada foi feito — aliás, nada não, né? Foi feita sim uma pintura amarela nos equipamentos quebrados. Eu fico aqui pensando, por tudo que aquela academia representa pra comunidade... **Presidente da Câmara Guido Mario Prass Filho:** Eu só queria pedir silêncio aos vereadores. **VEREADOR ADALBERTO LEMOS:** Tudo que aquela academia representa pra comunidade — principalmente para as pessoas idosas, hipertensos, diabéticos —, não foram dados o valor e o respeito devido. Infelizmente um desleixo da Administração Municipal; uma academia que nem foi inaugurada, mas um dia eu falei aqui que eles estavam fazendo outra construção em cima e que parecia que ia ser em dois andares. Pois digo a vocês: arrancaram, seu Nelson; depois que eu falei daquilo lá, arrancaram e tá lá do mesmo jeito. Mas fizeram uma pintura amarela, um amarelo muito bonito que representa essa Administração — uma vergonha o que acontece nesse município: a desatenção com as pessoas, a desatenção com a comunidade mais carente, mais doente. Mas infelizmente, quando eu falo aqui sou criticado; até mesmo por alguns colegas, dizendo que a minha posição é muito rude, que a minha posição é uma posição de oposição que faz oposição por fazer. Mas quero dizer a vocês: se o que eu faço é oposição por fazer, eu vou continuar fazendo até o final do meu mandato — porque não dá pra aguentar o desleixo e as desculpas esfarrapadas da Administração Municipal. Digo isso mais uma vez — infelizmente, eu queria encerrar esse assunto, mas não tem como — a questão do nosso hospital: vergonha da maneira que está sendo tratada. E se é verdade que o prefeito está injetando dinheiro, está injetando de maneira errada; porque eu não acredito — não acredito — com os valores que entraram do município, o valor que ele diz ali — diz; ele não comprova — que deu, aportados esses valores lá no hospital, o hospital esteja da maneira que está. Tive hoje a informação de que a UTI teria um paciente e estaria fechando no dia de hoje; o diretor do hospital pediu demissão porque diz que não aguenta a questão do desleixo com o hospital — o diretor pediu demissão. Pasmem os senhores que não pode se fazer convênios, seu Nelson, com particulares e os

convênios — como é o caso da Unimed e outros —, porque o diretor técnico está irregular, porque ele faz parte de outra diretoria técnica e eles não aceitam que o diretor técnico tenha dois tipos de diretoria. Então é assim, as coisas, assim... Depois, quando a gente fala, as pessoas dizem aqui que a gente está errado, mas não é; não tem como a gente aceitar a maneira que estão tratando a saúde pública neste município — é uma vergonha. Agora mesmo estava lendo ali nas redes sociais o prefeito dizendo que nada tem a ver com isso, que é tudo com o estado; que é com o estado, não é... O problema não é dele — mas quando o calo aperta, ele corre e chora nas redes sociais. Não tem que chorar, tem que fazer o que é preciso; esse município não pode ficar da maneira que está. Vocês não se admirem se o hospital fechar de novo por incompetência desse governo. É lamentável que as coisas sejam tratadas da maneira que estão sendo tratadas. A falta de pagamento dos médicos — e agora a queixa, hoje eu vi no Jornal Panorama, que os médicos não têm recebido; que receberam lá R\$ 1,3 milhão do estado, mas não pagaram a folha dos médicos — quem que trabalha de graça? E não é só pelo salário: também tem a questão de falta de medicamentos, falta de material. Mas o que que é isso? Até quando nós vamos viver falando nesse microfone a mesma coisa e ninguém dando bola? É incrível como é que pode a incompetência das pessoas chegar num ponto de abandonar nossa comunidade como está sendo abandonada, não dando bola pros problemas que tem. Semana passada — na quinta-feira, presidente —, um rapaz foi... A sua esposa ia ganhar neném, foi a Parobé; chegou lá em Parobé: “não, vocês tem que ir pra Taquara; o município de vocês é Taquara, vocês não podem vir até aqui.” — já concluo, senhor presidente — “o município de vocês não é Parobé, é Taquara”. O rapaz veio pra Taquara, chegou em Taquara, pasmem os senhores: não tinha pediatra, não tinha obstetra e não tinha plantonista pra atender as pessoas — e tava faltando também o corpo de enfermagem. E aí o que que acontece com o cidadão? Mandaram ele de volta pra Parobé, pra ser atendido em Parobé, porque Taquara não tinha nenhum... O rapaz foi a Parobé porque já sabia que não ia ser atendido aqui, chegou aqui, não tinha ninguém, mandaram pra Parobé — e mandam às vezes sem encaminhamento nenhum. O que que está acontecendo? Presidente, por favor, eu peço ao senhor que se reúna com o prefeito, tome uma providência — já que vocês fazem parte do governo —, porque é uma vergonha como está e às vezes aqui eu tenho que ouvir a defesa de que está tudo bem e que está tudo certo quando a nossa comunidade está sofrendo por incompetência deste governo. Obrigado, senhor presidente, pelo tempo que me excedi e até a próxima. **VEREADOR NELSON JOSÉ MARTINS (PMDB):** Queria saudar a Mesa, os colegas vereadores e as pessoas que se encontram presentes no plenário. Eu tinha pedido pra que fossem limpos os valos lá no Loteamento Tito, eles foram lá e limparam meia boca, não [inaudível por falha na gravação] nada; tem que ir lá e fazer um valo fundo porque vai entupir e se der enxurrada, vai ter problema — eles foram lá, fizeram um trabalho, mas não ficou completo o trabalho. Também, hoje ainda uma pessoa foi no posto, faltou remédio. Nós sabemos, a situação da população é caótica não por causa do municipal: é caótica a nível federal: tudo sobe 100%, 50% — o salário subiu 9 ou 10%, as pessoas não têm mais dinheiro, o remédio subiu, virou numa confusão — o país todo tá numa confusão que ninguém mais se entende. Mas aqueles remédios que são mais baratos devem de ter porque senão as pessoas não tem nem como comprar. Também eu recebi aqui do governo do estado — que eu mandei direto pro governo, porque o DAER não adianta, né? — que eles façam a demarcação nessa faixa a Porto Alegre, tampem os buracos — que tamparam os buracos e já estão abrindo de novo, daqui a pouco vai capotar um carro, pode morrer alguém e eu quero que fique registrado porque tem que botar eles na Justiça. Porque não adianta, se ele vai mandar pro DAER, nós temos certeza que não vai ser atendido. Bom, o hospital: essa gente que assumiu o hospital, eles não tem as condições... Aquele

dia que o diretor veio aqui, já correu — ele veio aqui e aplicou em nós que não faltava nada. Ele correu por quê? Porque tá faltando tudo. Talvez não seja culpa dele, porque ele administra aqui, mas a cabeça de quem administra esse Instituto Vida tá totalmente errada — primeiro, culpamos o governo do estado, o governo do estado mandou o dinheiro e não fizeram nada igual. Pensa que algum médico vai trabalhar sem dinheiro? Ele tem que fazer que nem a prefeita de Sapiranga fez: a prefeita de Sapiranga entrou, chamou todo mundo do IPE — inclusive mandou pra nós, pro sindicato, o oferecimento do atendimento pelo IPE em Sapiranga, que é melhor que em qualquer outro lugar. Ela fez a coisa correta. Ela tem quanto é que dá a hotelaria pra quem tem o PAMES. Ela fez... A prefeita de Sapiranga deu a maior dentro; ela procurou os... Como o Regina não queria mais convênio com o IPE, ela assumiu tudo. E tá se dando bem e vou dizer pra vocês, não tem um hospital que atenda igual a eles pelo IPE. E o hospital tá fluindo por quê? Porque o IPE pode atrasar um pouco, mas paga — a hotelaria do IPE, olha, é um balaio de dinheiro. Esses aqui, eu falei aquele dia pra eles aqui, mas eu acho que eles não conseguem fazer convênio com ninguém porque dizem que eles têm não sei quantos processos por onde passaram; quer dizer, ainda vieram cair em Taquara, que já não era bom com o Mãe de Deus — já não tava bom o Mãe de Deus, mas sem ele, tá ainda pior; porque esses aqui... Além de tudo, ele veio aqui e aplicou em nós, disse que não faltava nada. Então tu vai ali no hospital, esses dias eu fui ali, a mulher lá do hospital disse: “não, o paciente foi atrás de remédio.” Mas vem cá, não tem remédio aí? “Não tem.” Daí o cara aplicou em nós que tinha. Primeiro, era o estado; agora o estado mandou o dinheiro, também não saldaram as contas — claro que o estado não deve ter mandado tudo, mas mandou; saldassem, pagassem uma parte dos médicos, porque se não pagar, não vai ter volta. Ninguém trabalha de graça; é o caso aqui, como é que os médicos vão atender sem receber? Outra coisa: há pouco, o Beto disse que ele não podia fazer convênio por causa do... Lá do diretor que tem dois... Ele tem um cargo na prefeitura, um lá no hospital e mais um na SAMU. Mas o que é isso, tchê? Acho que ele nem pode tá na Prefeitura. A Prefeitura, é bem claro: quem tem cargo em comissão não pode ter outro cargo fora, até acho que o prefeito tem que cuidar pra não devolver esse dinheiro. Porque ele não pode ter um cargo no hospital, um cargo... Todo CC sabe que não pode trabalhar fora; ele tem que ter o cargo de CC e não pode ter outro cargo. Aí ele tem um cargo na SAMU, um cargo no hospital e um cargo na Prefeitura — daqui a pouco, o prefeito ainda vai responder por isso, por causa desse tipo de coisa. Acho que assim, ó: chegou na hora de que eles se decidam e tomem posição das coisas — se ele quiser ficar na prefeitura, muito bem, fique na Prefeitura; se ele quiser ficar no hospital, fique no hospital, né? Mas nos dois, não vai dar certo que aí já deu agora o problema... Por que que não consegue fazer convênio? Porque não pode. A lei é clara, não pode — daí os caras querem passar por cima da lei e isso é muito ruim. Era isso. Nada mais havendo a tratar, às 18h40min o Presidente encerrou a presente Sessão Ordinária, convocando a próxima para o dia 09 de Agosto de 2016, às 18 horas no Plenário desta Casa. E, para constar, eu Silvana Fernandes Lopes, Servidora da Câmara de Vereadores de Taquara/RS, lavrei a presente Ata, que segue assinada por mim e pelo Servidor Nicolas Giovanni Busanello, o qual transcreveu o tempo de uso da Palavra em Expediente. E, conforme Resolução nº 004/2015, segue também assinada pelos Vereadores presentes nesta Sessão. Sala de Sessões, 02 de Agosto de 2016. Silvana Lopes e Nicolas Busanello.